

# CORREIO DO MEIO-DIA

SEMANARIO

POLITICO, COMMERCIAL, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

Advogando os interesses do Algarve e Baixo-Alemtejo

PROPRIETARIO E REDACTOR—LUIZ MASCARENHAS

NUM. 75

DOMINGO 24 DE OUTUBRO DE 1875

II ANNO

## Portimão 23 de outubro

Ora eis ahi o rato parido d'essa montanha que estrugia os ares e que com grandes mysterios assombrava o mundo boquiaberto da incognita promessa.

Os mimos dos chatos regeneradores para os desgraçados lavradores algarvios, ficaram reduzidos a... Cêos até a pena nos falha a escrever o caso estupendo da grande iniciativa e alto proceder d'estes soes que fazem a admiração das rans e dos carrapatos!

Shiut! shiut! diziam os lindinhos, as contribuições já estão estudadas pelo governo e cedo vem coisa a tal respeito.

O sr. governador civil já propoz e o governo vae decidir!... as contribuições.

Caluda! Os almocreves de petas vão ter castanha na bocca! O governo anda com umas medidas!!!

Oh! a crise algarvia será o tropheo de gloria da regeneração do septuagessimo quinto anno do seculo desenove. Contemplai posteridade!

Eis senão quando descerrada a cortina, e esposto ao publico o mysterio das adorações, dos segredos e das figas, ficou prorogado o praso da arrecadação das contribuições d'este anno pelo espaço de tres mezes!!!!!!

Realmente custa-nos a olhar para este pobre paiz com a seriedade devida.

Escapa-se a qualquer consideração a paciencia d'este povo aturando para lhe dirigir os destinos, homens cuja rasgada iniciativa produz um fructo d'esta ordem.

O Algarve não teve productos, o Algarve luta com uma tremenda crise, o Algarve tem a fome á porta, o Algarve está oficialmente reconhecido como necessitado, precisa trabalhos para seus operarios, sementes para os seus lavradores e pagará as contribuições com uma folga de tres mezes!...

Mas contribuições de que? lançadas sobre que?

Sobre propriedades arruinadas?

Sobre a agricultura que tão cedo recobrará o equilibrio perdido?

Sobre productos que não houve?

O que é uma contribuição?

Não será a quota imposta ao cidadão sobre os seus rendimentos, isto é sobre o excesso de suas despesas e trabalhos na sua actividade.

Não será depois de se tirar da terra a semente que se lhe enterrou, o custo do fabrico, a renda da terra e o necessario á subsistencia do agricultor, que ha de ficar o remanescente sobre que se lança a contribuição?

Qual foi esse remanescente? houve algum? Não ficaram perdidas as sementes, perdido o trabalho, sacrificadas as subsistencias e comprometida até a actividade futura?

E' sobre isto que o estado ha de vir lançar a contribuição?

Triste philosophia d'estes sabichões das fazias que desconhecem as noções mais elementares de economia politica!

Ide á organização do imposto sobre as fazias; como fazeis? Tomais a media d'um certo numero d'annos mais ou menos productivos e calculais sobre os rendimentos, notai bem sobre os rendimentos.

Se assim fazeis é porque não podeis lançar a contribuição sem haver rendimentos, é porque os principios de justiça e d'equivoos aconselham assim.

Porque obraes de diferente modo agora.

Com que direito vindes cobrar ao Algarve as contribuições se haveis reconhecido e confirmaes por outros actos que a crise é uma realidade?

Mas tendes tambem a legislação que vos indica o procedimento que deveis ter.

Ella manda anullar as contribuições e até as rendas particulares por sinistros dos quaes nenhum pode ser mais grave que o da pertinaz estiagem de dois annos.

Ainda tendes contra o vosso procedimento outro argumento!

Vindes dar aos lavradores umas sementes porque reconheceis a necessidade que elle tem d'ellas e por outro lado pedis lhes as contribuições!

Que precisão ha de multiplicares o vosso trabalho?

Se para comprares as sementes que vindes fornecer tendes de arrecadar as contribuições, deixai os dinheiros das contribuições e cada um com esse dinheiro que compra as suas sementes!

Governo que empresta sementes é por que sabe que o lavrador não as pode comprar e senão as pode comprar menos pode pagar as contribuições?

Não se anullar no Algarve a contribuição predial relativa a 1875 é uma iniquidade, uma injustiça, uma barbaridade!...

Mas não fica n'isto a pequenez d'estes estadistas apregoados de sabios e distinctos!...

Aceitemos a sua teimosia em não quererem annullar as contribuições e ponhamos como assentado que o Algarve não podendo pagar actualmente as contribuições, precisa d'uma delonga no praso dos pagamentos.

Se a causa da impossibilidade de pagamento actual provem do mau producto das colheitas, não é decerto nos proximos tres mezes que ella fica removida, não é nos proximos tres mezes que vem uma colheita nova e abundante dar fundos aos proprietarios para o pagamento de suas contribuições do corrente anno.

Pelo contrario, bem nos parece que então será mais precaria a situação do proprietario algarvio que está na luta com as necessidades do inverno e lhe é chegado o tempo do fabrico de suas terras, para que lhes falta os habituaes recursos.

Suppor que se dá vantagem ao Algarve em lhe cobrar as contribuições em janeiro e não presentemente, é erro cracissimo, é desconhecer o estado da provincia e sua economia agricola.

Quando reconhecessemos que a anulação das contribuições não era uma exigencia justa e que ella deveria fazer-se com todas as atenções para os lavradores algarvios em relação á presente crise, a nossa opinião seria que os prazos deveriam ser annuaes e em prestações de pequena percentagem.

Não cedemos porém, dos nossos principios n'esta questão e os nossos raciocinios como b-se diversa são simplesmente para mostrar quanto o governo regenerador, prorogando de 3 mezes o praso das contribuições foi, mesmo no erro em que labora, mesquinho, pequeno e avaro e pôr a descoberta o hediondez d'esses filhos desnaturados que para adorar o sol no poder tudo esquecem, mesmo o interesse de seus irmãos a quem tão falsamente insinuam que defendem.

Fez um anno de sua publicação o jornal que n'esta localidade advoga os interesses do grupo regenerador!

Segundo uso e costume foi cantada a propria apologia e com o competente acompanhamento de fagote para os duros ouvidos d'esta desventurada opposição que temos a honra de representar.

A opposição é facciosa!

A opposição é especuladora!

A opposição desacredita o paiz no estrangeiro!

A opposição aggride e desvirtua o governo com a consciencia do mal!

A opposição leva o povo ao desespero! Etc., etc.

Taes são os tons da symphonia da visinha ao celebrar o seu anniversario e em que lhe achamos a novidade de ser a mesma de todas as semanas para variar.

Este meio de fazer politica tem suas virtudes, que é a de não fazer pensar os leitores nas bruxas e lobishomens, e acautela rem-se d'este bicharoco horripilante da opposição.

Felizmente que ainda n'esse dia a nossa folha que tem a honra de não zelar a situação regeneradora, dizia as seguintes locaes.

«Aos poderes centraes devemos cuidados e disvelos.»

«Nós temos a louvar que as ordens (do governo) da presente semana fizessem soegar todos os espiritos etc.»

«Dirigir com mão firme em taes casos os negocios publicos, pôde fazer o elogio d'um governo que nós bem desejamos ser os primeiros a prestar ao actual.»

E se quizessemos folhear a nossa collecção não nos faltaria citações de consideração e louvor á politica nossa contraria.

Não fazemos isto pelos seus bellos olhos, mas porque prestamos culto á verdade e não consideramos os adversarios tão ruins que não tenham seu tanto de bom.

Se a visinha não fosse mais regeneradora que a propria regeneração, poderia prestar serviços ao seu partido servindo os interesses da sua provincia e reservar ainda um quinhãozinho de consideração para os collegas n'este campo vastissimo da discussão publica, onde ha caminhos para cada qual.

Não é assim porém o seu proceder: se por vezes se lembra de nós, é para nos atirar de ilharga um molho de nomes feios e se por acaso lhe damos a frente raspa se a sete pernas que não ha mais vel a.

Assim procedeu connosco ao pé da porta, assim procedeu com a nossa amiga Gazeta.

Igualmente procedeu com o camarada em suspensão o *Pharol de Odemira*.

Já é desdita que estas tres infelizes se hajam desviado das graças da nobre matrona.

Pois podemos affiançar á inchta varôa que não lhe queremos mal e antes desejamos encontral a no bom caminho da causa comum.

Por vezes a temos chamado, estabelecemos lhe pugnas gloriosas, pomos lhe questões onde poderia levar nos de vencida mas coitada... chama-nos feios e faz-nos figas...

Haja paciencia!

Mas visto que d'esta vez ainda embirron com o pobre *Correio do Meio Dia*, que ha muito lhe pede a compaixão de se esquecer d'elle, leve o troco ao pé da letra ao seu periodo da 2.<sup>a</sup> columna que nos é dirigido.

Serviços da *Liberdade*, em relação á crise: N.<sup>o</sup> 30, pag. 2.—Noticiario—Carta de supplica.—Falla dos charutos honrados, das alfarrobeiras que dão sombra, das favas e ervilhas da mulher improvisada, da dita que pede um folhetim, do embarque e das saudades!

Taes eram os cuidados da crise n'esta epocha em que o jornalismo inteiro do paiz cuidava de nós!

N.<sup>o</sup> 32, 1.<sup>a</sup> pag., 4.<sup>a</sup> columna.

Transcreve do *Jornal da Manhã* um artigo que precede das seguintes phrases contra os jornaes da opposição que pediram soccorros para o Algarve e prometiam apoiar o governo nas medidas que tomasse.

«...corrige e castiga a insensatez da opposição, sempre insofrida pelo poder e que para o escalar não tripida deante de quaes-

quer meios, ainda os mais indecorosos.» Taxa de indecoroso que a opposição exija do governo providencias para a crise algarvia!!!

N.<sup>o</sup> 33, artigo de fundo.

«A opposição exagera a crise!!! (sic.)

«...Mas quaes são os vossos alvitre?»

«Que o governo assuma a dictadura para valer ao Algarve?

A illegalidade!»

N.<sup>o</sup> 41, artigo de fundo.

«...Houve jornaes da opposição que em maio descreviam as povoações do Algarve a braços com a fome e a anarchia prestes a desencadear-se com o cortejo da desgraça que sempre a acompanha.

«Tal houve que descrevia as familias pobres deixando os patrios lares e buscando na emigração para a provincia visinha o remedioaos seus males.

«A todaa casta de exageração se recorreu então como arma politica» etc. etc.

Este proposito continuo de depreciar as exposições dos jornaes da opposição acerca da crise que a sagacidade dos regeneradores só soube descobrir depois da visita do sr. José de Beires, contribuiu largamente para a situação de beneficios que hoje soccorre o Algarve!»

O nosso primeiro artigo responde ao valor dos seus serviços prestados nos numeros 41 e 52, ahi verá como a questão deve ser resolvida e se por ventura lhe merece ella alguma attenção, objecte ao que ali expomos, de sorte que illucide e encaminhe a todos melhor.

Não haja porém receio!

Hade esperar que as gallinhas criem esporões para entrarem de frente em discussão seria e cavalheirosa! Se ao menos deixasse de insultar.

Publicamos hoje a contra fé do accordão do conselho de districto relativo ao protesto apresentado por alguns parochianos de Budens.

A estreiteza do tempo e do espaço não nos permitem largas observações sobre os pontos que é dever elucidar.

Já nos referimos ao aucto de—não eleição—lavrado e assignado irregularmente, em face da lei.

O accordão todavia denomina o regular e para que bem se conheça da sua regularidade já foi requerida a respectiva certidão que, depois de publicada, justificará com certo rigor as considerações que desde já poderiamos produzir, se a isso não obstasse o sistema que adoptamos de apresentar na sua integra todos os documentos que no caso sugeito attestam a enteireza e honestidade das autoridades da Villa do Bispo.

Ha tambem um outro ponto que hade ser tratado e que se refere á informação do administrador do conselho.

Não deveria discordar das razões allegadas no aucto de—não eleição—nem desmentir de certo os precedentes d'aquelle funcionario que se presta a quantos vexames lhe indicam que practique e não receia affrontar o favor publico que sempre acompanham o conceito da sua reputação, como homem insento de ruins paixões.

Infelizmente os seus actos como autoridade collocam-no a par de quem naturalmente havia estado sempre affastado por indole e caracter.

A consideração do seu nome não nos pôde, ainda assim, embaraçar na apreciação dos seus actos publicos segue a

Contra-fé

Certifico que intimei o parcho de Budens do accordão do concelho de districto, rela-



tivamente ao protesto apresentado contra o facto da não eleição parochial do dito povo de Budens, no dia cinco de setembro do corrente anno e cujo theor do mesmo é o seguinte:—Copia de parte da acta da sessão do concelho de districto de dezete de setembro de mil oitocentos e setenta e cinco.—Protesto de Florencio Antonio d'Oliveira, e mais dez eleitores da freguezia de Budens, concelho da Villa do Bispo, com data de sete do corrente contra o facto de não se haver realisado no dia cinco a eleição supplementar da junta de parochia da mesma freguezia, a que se havia mandado proceder pelo alvará de nove d'agosto ultimo, que dissolheu a junta de parochia eleita para o biennio de mil oitocentos setenta e quatro e mil oitocentos setenta e cinco, mostra se allegarem os protestantes:—primeiro que o edital annunciando a eleição, embora datado de vinte e sete d'agosto, só foi afixado no dia tres d'este mez e, sem designar o local para a reunião da assembleia;—segundo, que o proprio regedor da freguezia ignorava em que dia teria lugar a eleição;—terceiro que o presidente da camara, presidindo á assembleia indigitou para comparecerem á mesa individuos menos praticos em escrever, sem lhes dar depois a nota das actas que tinham a lavrar nem consentir que lhes fosse dada por outra pessoa, sendo por todos estes motivos que a eleição se não ponde verificar.

O que tudo isto e ponderado assim como a informação do respectivo administrador do concelho:—considerando que o protesto vem desacompanhado de documentos que comprovem as suas allegações e que por isso não pôde prevalecer ao auto negativo da eleição que é documento de fé publica até prova legal em contrario; considerando que o referido auto se acha regular e d'elle consta que a eleição não ponde ter lugar por falta de comparencia de eleitores em numero sufficiente e habéis para comporem a meza; considerando que por este motivo foi o mesmo documento enviado á camara municipal a fim de exercer a attribuição que lhe confere o artigo duzentos e noventa e nove do código administrativo accordam em conselho desattender o alludido protesto.—Assignados, o presidente, o conselheiro José de Beires, vogaes, Manoel Joaquim d'Almeida, Abilio da Cunha, José Francisco Guimarães, José Antonio de Sant'Anna Correia, João Velloso Pessoa Cabral e João Eduardo Lobo de Miranda.—Está conforme.

Secretaria de governo civil de Faro 20 de setembro de 1875.

Na auzencia do secretario geral, o primeiro official, Antonio Silvestre do Rego. Cujo lhe li na presença das testemunhas, Pedro Cabrita, cazado, official de carpinteiro e Joaquim Gomes Arriegas, trabalhador, ambos residentes n'este povo de Budens, que não assignam por não saber escrever. Budens vinte e oito de setembro de mil oitocentos e setenta e cinco. Francisco dos Reis d'Oliveira Junior. Administração do concelho da Villa do Bispo 2 d'outubro de 1875.

O escrivão interino da administração.

Francisco dos Reis d'Oliveira Junior.

Reconhece-se facilmente a intenção com que se absteram de fazer referencia, como é costume, ao despacho que mandam passar a contra-fé.

Ainda assim não souberam evitar a confissão solemne da illegalidade que praticaram recusando se a cumprir um dever elementar.

O documento que inserimos na integra tem apenas as modificações orthographicas indispensaveis para evitar que o presidente da camara da Villa do Bispo considere mais habil de que elle proprio o empregado que subcreve o mesmo documento.

## Correspondencias

Mons parturient!

FARO, 5.—Mais um para a collecção!

Sr. redactor—Quando no n.º 72 da sua muito acreditada folha tivemos a honra de submeter á apreciação da opinião publica os abusos praticados no seminario de Faro e os nossos imparciaes commentarios a tal respeito, não nos deslembramos que do acampamento contrario, das tendas dos asseclas da situação, sabria sem duvida algum brioso paladino a cruzar lealmente as armas, no campo da imprensa, em prol do labaro que bastariam. Servia nos então, como sempre, d'égide a verdade e ao abrigo d'ella não recoamos um só passo. Esperamos o ataque do lidador adversario e hoje, que elle se apresenta revestido de todo o appa-

rato bellico, d'elmo, couraça, capacete, coxotes e manoplas, não trepidamos: a cuberto ainda do mesmo escudo que então nos tutelava marchamos a rechassal o, tendo na victoria a confiança que o conhecimento das proprias forças inspira.

De mais, o triumpho não se nos antolha difficil, porque a armadura do aguerrido antagonista, embora pleonastica de *quos ego...*, é de fragilissima tempera e cremos, não resistira ao embate da nossa lança.

Este modo de fallar não se chamará modesto, mas é convicto.

Aquelle nosso artigo, apparecendo a lume no dia 3 do corrente, só achou resposta no n.º 146 da *Gazeta do Algarve* em correspondencia datada do dia 6... Tornou se, por consequencia, mister decorrerem 4 dias para que a nossa humillima voz achasse echo nas fileiras dos homens regeneradores.

E o que significa esta diuturna delonga, desprezo pela doutrina do artigo ou carencia de resposta a objectar?

Não cremos na primeira parte do dilemma, porque a homens serios e conscienciosos, como o articulista se diz e nós não duvidamos, costumamos fazer a justiça de não julgar que hontem lançassem o baltão áquillo que hoje lhes preoccupa o animo: restanos a segunda que admitimos com repugnancia porque temos para nós que o delirio de partido, prestes a ruir, faz sempre buscar no sophisma recurso á tergiversação... embora seja certo que com infelicidade o maior numero de vezes. (Poderal)

Da gestação prolongada esperavamos um parto assustador... Hudio-nos.

Esperavamos Minerva, a deusa da guerra, rompendo armada do cerebro de Jupiter... Sahiu-nos Minerva, a deusa do saber, com a fronte humedecida, qual rosa com o orvalho, pela secreção das lacrimaes do Padre! Esperavamos um primor d'estrategia...

Sahiu-nos um *chef d'oeuvre* de litteratura! Esperavamos uma Verrina ou Catilinária... Sahiu nos um Psalmo com resabios de Philiphical

Esperavamos uma repulsa veemente e forte do ataque tambem forte e veemente... Sahiu nos uma prosa poetico-d'agua doce, suave inspiração da musa, embalsamada em perfumal's ares!

Esperavamos uma resposta ao nosso artigo... Sahiu nos um embroglio sem correlação, com visos de sermão de quaresma!

O resultado não correspondeu a expectação... *Mons peperit must!*

E, como não usamos aventuradas asserções de cuja verdade não tenhamos a convicção, passamos em poucos traços a comprovar a não valiosidade do artigo do illustre adversario.

Attendemo-lo primeiramente pelo prisma rhetorico e vejamos se o seu author satisfaz por este lado, pelo menos, como pareceu esmerar-se, aos requisitos da oratoria!

Da simples leitura do artigo se deprehende com facilidade que o nosso nobre antagonista o fundiu no mulle dos pangyricos. A quem, porem, é botado o elogio eis questões d'ifficil de resolver se o presidente discursista se não encarregasse de nob'advertir com estas palavras que constituem o seu thema: E' o sr. José de Beires assás illustrado e por todos os titulos digno do alto cargo que honrosa, sabia e prudentemente exerce.

Creemos que a não ser a clareza d'esta phrase, que o articulista apresenta a modo de theorema mathematico, ficaríamos duvidando se era este sr., se seria o sr. Cortes o heroe principal da fsta.

Alcunha-nos d'insipientes? Quem sabe?

Queira dizer nos: visto que o sr. Cortes não é o alvo primeiro dos seus loquiores, para que empregou tão desageitadamente na sublimação dos seus ditos nada menos que sete linhas d'impressão a typo miúdo?

Não lhe parece massadora a digressão? Não a acha sobremaneira anti-rhetorica? Creemos que nulla, antes, talvez inconveniencia...

Será bom que nos recordemos da fabula de Simonides, Castor e Pollux...

De que mais servem que para encher nappal aquellas palavras que prefazem as duas ultimas linhas do paragrapho seguinte? Ignora que a loquacidade diminue muitas vezes a energia como a demasiada gordura tira ordinariamente as forças?

E assim, recheadas de termos bombasticos seis argumentos nos arroja o articulista em apoio da sua these. Depois, para dar um ultimo impulso aos corações, lá bota uma peroração digna d'uma pratica de sexta feira santa! Arriva-nos a lembrança do vate d'Anathot carpindo sobre as ruínas da

patria as infelicidades d'ella! Aquelle eloquentissimo epilogo, tendo por harautos do seu vigor tres nedeos pontos d'exclamação tem seus cheiros ao *Pater, dimitte illis* ou ao *Agios o theos!* E vejamos com que arte elle ridicularisa o assumpto que o faz soltar tão preciosas flores! Vejamos como é serio e consciencioso, lançando sobre os alumnos expulsos do seminario, quasi todos com carreiras cortadas, o cognome geral depreciativo e por isso insultante de uns quantos... Que generosidade!

E isto, em especial, nada tardaremos a occupar nos...

E, pois que a arte de falar com elegancia tem intima connexão com a de falar corretamente, tomamos a liberdade de observar ao nobre adversario que commetteu um erro de datas, dizendo que conjugava o verbo louvar quando soletrava An-tão Antão. Estava muito adiantado quando estava muito atrasado.

Admiravel paradoxo, mas regeneratorio! Systema de caranguejo... desfortunadamente o actual!

Ha de o nosso illustre antagonista permitir que lhe digamos que é pessima a sua dialectica?

O que tinha em vista o nosso artigo de 29 do passado senão verberar a impotencia dos prefeitos do seminario e a negligencia do sr. José de Beires em indagar, como lhe convenia, a verdadeira causa da expulsão dos alumnos que o estabelecimento ha quatro para cinco alimentava das suas sôpas e que um dia lhe poderiam dar gloria e honra?

Nega-o? Não foi para o seminario a perca d'uma intelligencia a exclusão do alumno João Viegas Paula Nogueira que ainda este anno obtivera duas distincções nos exames de Latin e Geographia? Não foi uma desvergonha excluir o seminarista Antonio Joaquim Teixeira que, a não ser aquelle revés, terminaria no presente anno lectivo o estudo dos preparatorios? Como se pode classificar, a não ser de injustiça, a expulsão do alumno Cansado que no anno preterito frequentou a aula de philosophia com assiduidade, applicação e aproveitamento, como sabemos haver declarado no seu relatório o professor d'aquella cadeira? E não foi tambem injustiça, mais ainda, despedir de truncar a carreira a Manuel Antonio Veiga, filho de uma pobre viuva, futuro amparo de sua familia, zeloso e estudioso como em icentico lugar o attestou o mesmo ex.º sr. conego Viva?

A respeito d'este ultimo seja nos licito perguntar ao illustre articulista, em que parte do nosso artigo elevámos os seus ditos intellectuales. Dissemos que do seu estudo e a liantamento possuíamos boas informações, o que perfeitamente pode dispensar elevada intelligencia. *Labris omnia vincit*. Nem pouco tomamos paixão pelo Veiga, unicamente interesse filio da compaixão que nos inspiram as privações de sua familia e a inutilização dos esforços d'esta e d'ella na aspiração d'alcançar um futuro.

E acha risivel o assumpto para que a sua logica se resume em mencionar o varroco, com a idêa accessoria das suas jogralidades, das quaes em materia d'esta importancia nem sequer recordar se deve um homem serio e consciencioso?

E acha ainda o nobre articulista que não seja razão bastante para clamar contra a indifferença dos poderes publicos ver cortada das tantas carreiras esperancosas e prometedoras sem que deem um só passo para a não repetição d'estes actos aquelles que devem ter a energia bastante para não deixar ludibriar o seu poder que é o baltarte da dignidade dos povos que regem, por dois reverendos estultos e estólidos, grosseiros e quasi analphabetos!

Reconhece razão nas nossas reclamações? Ha de reconhecer a porque de contrario, palpavel e evidente como está, negal a seria um absurdo. E, se a reconhece, para que nós arguê?

Não olvidamos que o sr. governador civil tenha dado máximo desenvolvimento ao estabelecimento thermal de Monchique cujas condições sanitarias hoje muito se contes-tam!

Não olvidamos que entre outras obras para cuja construção tem cooperado muito a sua influencia no espirito da camara municipal, figura, como maravilha supranumeraria a monumental estrada de Santo Antonio do Alto!

Não olvidamos que por sua intercessão alcançarão, se alcançarem, sementeiras os

nostros agricultores!

Não olvidamos que no alto cargo que sabia, honrosa e prudentemente exerce não se desdoura de occupar se em esmolar em favor dos nostros irmãos menos aptos para o trabalho!

Não olvidamos que, se Deus quizer, não se cobrarão as contribuições d'este anno: e elle foi o primeiro a officiar ao governo n'este sentido! (Oxalá! mas...)

Não olvidamos que é a elle que devemos os melhoramentos operados na agricultura pela imitação da quinta modelo, e na pecuaria pelas conferencias zootechnicas!!

Não olvidamos, finalmente que foi elle quem abrihantou a nossa terra, abrindo algumas paginas nos livros dos brazões e fazendo-as rubricar com os nomes d'alguns dos nostros patricios!!!

Já vê o nobre adversario que não somos mal agradecidos, arremessando como diz ao rosto benefico do protector do Algarve o es-ro da ingratidão! Mas somos obrigado a declarar que nos punge o desleixo com que no assumpto em questão posterga o cumprimento dos deveres que o seu cargo lhe impõe.

Diga nos agora o illustre articulista, mas em sentido inverso do que o movem até aqui, diga e nós acceptaremos gestoso: Se elle é assim, como lhe haremos de dar volta?

(Um ju'gador imparcial.)

## Noticias diversas

**As sementes.**—Os cogumellos da arvore regeneradora que vae perdendo a sua frondosidade pela seiva que lhe tiram os parasitas, compadres Tavares, Sant'Anna & Cª, incham-se de prosapia porque vieram as sementes para o Algarve!

Poderão os ditos dizer a estes humilides mortaes como é feito este emprestimo, em que condições e que vantagens tem sobre os fornecimentos que o commercio podia fazer?

Se adormes o povo e não o poder, explica estas siniples bagatellas a quem d'ellas tanto precisa saber.

**Livro importante.**—Temos em nosso poder um livro do sr. Pery, com o titulo de *Geographia e estatistica de Portugal*, cujo trabalho tão importante e necessario para esta especie de estudos, não pode deixar de merecer os nostros elogios e a recommendação aos nostros leitores para o adquirirem como um dos livros mais uteis e interessantes para os seus gabinetes.

**Ponte.**—Correu nos dias 20 e 21 o taboleiro da ponte sobre os pilares já construidos.

**Esbarrou.**—A ribalda d' sitio metteu-se de e incalha com o digno redactor da *Gazeta do Algarve* por lhe terem remexido a bolha por que aquelle cavalheiro fora indigitado para juiz ordinario da cidade de Lagos.

A companhia já estava a morrer de inveja por que aquelle osso cahisse fora do aprisco regenerador.

Felizmente que se salvaram as batatas por que se sabe que a noticia era fallacia.

Oh! paiz dos liliputs!

**Um infeliz.**—Morreu o pobre operario que dissemos ter cahido da ponte e estar em perigo de vida.

O enterro foi feito pela companhia e foram acompanhar á sepultura todos os operarios da ponte.

A viuva foi mandada abonar uma pensão á custa da companhia e os camaradas cotisaram se para lhe dar o producto d'uma subscripção.

Louvamos estas nobres acções.

**Ingenhos.**—A folha ministerial mimosa-nos com allusões á nossa affirmativa de que se despediram os trabalhadores e os pagamentos se atrasaram nas obras publicas do Algarve.

Intimamos os histriotes a que declarem em publico e raso.

1.º se não foram despedidos no dia 2 de outubro da secção de Portimão 150 operarios e se na mesma não havia ordem para continuarem a despedirse cada semana uns tantos dos que iam ficando?

2.º se a ultima quinsena do mez de setembro não foi paga a estes operarios depois do dia 13 de outubro estando pois em divida duas quinsenas?

Que neguem isto á face do povo de Portimão que presenciou os factos e deante dos



trabalhadores que o supportaram é que nós queramos ver.

Responda categoricamente a estas perguntas e veremos então quem são os intrigantes.

Pobre governo com taes defensores!

**registamos.**—A folha de Lagos no seu ultimo numero insere o seguinte agradecimento:

Os deveres de reconhecimento constituem a gratidão a que ninguém pode faltar. Eu ficaria mal com a minha consciencia e deixaria de pagar uma grande divida, se não desse um testemunho publico de quanto sou grato e reconhecido ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Marcellino Peres, dignissimo cirurgião, ajudante de infantaria 15<sup>o</sup> que, na ausencia do meu particular amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Soares de Azevedo, chamei para tratar minha esposa d'uma doença gravissima e já com todos os symptomas que a todos faz prever a fatalidade; mas a esperança já perdida reapareceu de dia a dia, e o saber e a intelligencia do medico restituiram a vida á enferma que, em poucos dias, se achava livre de perigo.

E' esta cura uma pagina brilhante que honra tão distincto medico.

Lagos, 15 de outubro de 1875.

Antonio Joaquim Correia Junior.

E' nos sempre grato associar os testemunhos de nossa consideração a estas manifestações expontaneas pelo sentimento que as inspiram e eloquentes pelos factos que singelamente comemoram.

O sr. Marcellino Peres que conquistou nos bancos escolares os creditos de muito estudioso e que findou o seu tirocinio escolar recebendo os mais honrosos documentos que o primeiro estabelecimento do paiz confere aos seus discipulos confirma no campo positivo da experiencias, em que as dessilhões premeiam tantas vezes muita assiduidade e desvelado estudo, o alto conceito que adquiriu na escola medico-cirurgica de Lisboa.

Registamos com o mais vivo prazer.

**ao sr. governador civil.**—Somos informados que um dos eleitores que protestou contra o facto de não se realizar a eleição complementar da junta de parochia da freguezia de Budens, requerendo ao presidente da camara da Villa do Bispo, certidão do auto negativo da eleição obteve o seguinte despacho:

Indifere por não vir em termos.

(A orthographia é a do original).

Recomendamos ao chefe de districto este acto de honestidade.

E os eleitores do concelho do cabo, são capazes de fazer aquelle sujeito vereador na proxima eleição.

Votem n'elle que o merecem.

**Bom novo.**—As justicas dos julgados da Villa do Bispo, não merecem já a confiança absoluta que, em outros tempos, e bons tempos eram esses... inspiraram ao sr. de Cardoso.

Poderá pois se o heme não tem já o tio, juiz, em exercicio!

Por este facto a moralidade alcançou um triumpho completo.

E' motivo para nos felicitar desde já.

E para mais tarde, d'aqui a poucos dias talvez, reservamos o resultado das averiguações a que também procedemos.

Não querendo por forma alguma tratar assumptos entregues ainda ao julgamento do poder judicial, limitamo-nos, por hoje, a assegurar a confiança que nós merecemos a sua independencia.

**Promoção.**—Foi promovido a capitão de caçadores 4.<sup>o</sup> o nosso amigo e patricio o sr. João Leonardo Vieira.

Damos lhe, e aos seus, as mais sinceras felicitações.

**As chuvas.**—Alguns chuveiros de pequena importancia apenas tem cahido no Algarve e mais raras no littoral.

Faz excepção esta provincia as chuvas geraes que os jornaes nos annunciam em todo o paiz.

**Finado distincto.**—Falleceu em Lisboa na semana finda, o engenheiro bem conhecido no paiz o sr. José Victorino Demazio. Era um dos bravos do Mindello, e da campanha da liberdade.

Honra á sua memoria.

**Contrabando.**—Informam-nos de que nesta semana o sr. Oliveira, chefe da secção da fiscalisação em Silves apprehendeu na po-

voação da guita uma carga de tabaco picado de contrabando que se destinaram á venda a retalho.

**Roubo e assassinato.**—No dia 14 dois negociantes hespanhoes foram agredidos por salteadores mascarados em numero de 8 que os roubaram e mataram um d'elles.

## Communicados

### Cartas

#### III

Sr. Lino

Depois da ultima que lhe enderecei, mostraram-me um communicado de v. s.<sup>a</sup>, inserto em o n.<sup>o</sup> 41 da *Liberdade*, jornal que mui poucas vezes leio. Tem a data de 28 de setembro, e n'elle censura ao *Correio do Meio-Dia* uma interpretação, que diz ser má, d'um ponto do extenso communicado, de que me tenho occupado.

Havia dito o *Correio do Meio-Dia*, que depois da declaração do sr. Lino, de que os seus actos eram uma necessidade de familia, não tinha senão que arrepender-se muito do que escrevera. Responde v. s.<sup>a</sup> no communicado a que alludo, que não sabe, se esta interpretação ao referido periodo é ou não sincera, e apresenta uma outra, para a substituir.

Hão de ter notado, como, que o sr. Lino a cada passo ignora ou duvida. Uma tendencia tão pronunciada para a incredulidade e para o scepticismo, como a que n'estes ultimos tempos se lhe tem manifestado e desenvolvido, não pôde deixar de ser um symptoma assustador; um similhante estado psychologico, que se vai agravando de dia a dia, accusa uma rudeza de espirito, a que é necessario providenciar quanto antes, para que não morra na casca o futuro general da escola democratica por organizar.

A politica tem isto: em havendo cedença á logica fatal dos factos, é contar logo com os planos inclinados, por onde o politico resvala, quando pensa caminhar direito como um fuso. E' fructo da minha observação.

Ora succedem, como ia para dizer, que abundando eu nas ideias do *Correio do Meio-Dia*, apoiei a phrase d'elle, de que «a politica não pôde ser asylo de mendicância» e accrescentei, que «razão de familia não é razão politica e muito menos que se allegue decentemente como argumento justificativo de uma deserção.»

Como o sr. Lino, depois de censurar a dita interpretação, a substituir por outra da sua lavra, e pela razão que deixou exposta de me tocar a censura pela perflação, que posteriormente fiz, da idéa censurada, não de permitir-me que não passe adiante sem deslindar este ponto, abrindo n'esta carta um como parenthesis no meio das que lhe tenho dirigido e possa de futuro dirigir-lhe.

Vou mostrar com a pretendida interpretação do sr. Lino ás suas palavras não passa d'uma interpretação impossivel, e que a dada por nós é natural e harmonica com a letra e o espirito do communicado.

A interpretação ou explicação do sr. Lino é a seguinte:

«Por forma alguma eu quiz significar, que o facto de me ver cercado de familia actua va em mim a ponto tal, que me obrigasse a desviar do caminho, que os homens de bem devem trilhar; mas unica e simplesmente, que ella me impunha a obrigação de me não arriscar aos perigos e baldões, a que estão ordinariamente expostos os, que (a mór parte das vezes sem elementos) se querem collocar nos pontos mais avançados da politica militante etc.»

Vamos a cada parte da adversativa. S. s.<sup>a</sup>, accusado de deserção politica, já tinha respondido anteriormente ao periodo, que deu assumpto á questão, que pudera defender-se, se quizesse com «os exemplos de mutações, e diariamente nos fornecem pessoas muito authorisadas no mundo politico» e cita a proposito phrases de Mousinho da Silveira. O sr. Lino passa ligeiramente sobre a sua desunião (deserção nunca) do partido reformista em 1870. A essencia do seu communicado tresanda a um relaxamento politico mais proprio da ala dos *compadres*, que da escola democratica, da tal que está por organizar, sem embargo dos seus generaes encubados irem por enquanto cedendo á logica dos factos.

Com estas idéas, na mente do sr. Lino, pode desertar se politicamente, sem cousa que justifique a deserção, pode virar-se depois a bocca da arma contra os antigos correligionarios, e ficar se sendo um homem de

bem; porisso creio não quizesse significar, que o ver se cercado de familia o obrigava a desviar-se do caminho dos homens de bem. Creio mesmo, que nem pensou n'isso ao escrever o periodo. Se creio! Veja, pois, como sou todo deferencia.

Vamos á segunda parte da adversativa. «Mas unica e simplesmente» etc. Em termos claros e precisos:—estou cercado de numerosa familia, tenho obrigação de ver o mundo, como elle é, e não como devêra ser (segue a interpretação) quero dizer, tenho obrigação de não me desviar do caminho, que trilharam os homens de bem, de me não arriscar aos perigos e baldões, a que se arriscam os que se collocam nos pontos mais avançados da politica militante.

Esta é em termos explicitos a interpretação, o sentido todo das palavras do sr. Lino, segundo elle proprio, interpretação a que chamamos impossivel.

Admitta-lhe importa o mesmo, que a confissão tacita de ser a deserção o caminho dos homens de bem, porque, no dizer de s. s.<sup>a</sup>, as obrigações de familia forçam-no a seguir um caminho diverso do que seguira, e a deixar de hostilizar o governo, exterminador dos julgados; como até então fizera, e passar-se para elle,—desertor; a olhar o mundo, como é, este mundo dos Karrilhos, dos Sant'Annas, dos Tavares, dos *compadres* n'uma palavra, porque seguindo-se o trilho de tão eximios varões fica salva a familia; a escola democratica, que espere.

Admitta-lhe importa o mesmo que confessar, que andara, com o seu procedimento anterior, entregue aos perigos e baldões dos pontos avançados da politica militante, quando assim não foi, porque já cá temos a sua confissão de que, enquanto o centro de Lagoa trabalhava em 1874, o sr. Lino, trans fugia já do partido reformista, apenas deu o seu voto á opposição e em seguida como que andou a monte, fazendo o seu tiro de guerrilha, e depois, em 1875 em que estamos, foi humildemente apenas dar o seu voto ao governo, porque a não ser isso estava em risco de não sair da urna o sr. Cláudio Belem, tamanha era a opposição! (E aqui para nós que ninguém nos ouve, entre parenthesis, a proposito de urna não lhe fallo nas trezentas). E não andou tambem sujeito aos taes perigos e baldões, por duas razões muito simples, primeira, porque ninguém lhe encomendou o sermão, segunda, porque o sr. Lino é um tenro anho.

De tudo se conclue, que a interpretação, que o sr. Lino dá as suas palavras, é inadmissivel, por impossivel e impossivel por superlativamente contraproducente e contradictoria.

Estava para findar aqui esta carta, porque me sinto massado, mas já agora direi, como a interpretação, que nós demos, é natural e harmonica com a letra e o espirito do communicado.

O sr. Lino censurou o *Correio do Meio-Dia* por ter desprezado os antecedentes do periodo, e são estes justamente, que ajudados dos consequentes o condemnaram.

Ora attenda. Quando o sr. Lino fallou, no periodo em questão, da cedença á logica dos factos e na mudança de tactica politica por exigencias de familia, vinha de alludir aos principios, que sustentará em 1874 e de se intitular o primetro entre os primeiros da futura escola democratica, em defeza da qual dizia não haver de ser dos ultimos a collocar se na estacada, levando na mochila o *pequenuissimo* arsenal das suas faculdades intellectuaes e moraes. Vinha, pois, v. s.<sup>a</sup> por ali abaixo a imaginar-se com as suas faculdades na mochila, e mochila ao hombro em ordem de marcha, quando tropeçou no tal periodo escandaloso.

Os antecedentes eram estes. Ora fallando v. s.<sup>a</sup> do sacrificio das suas theorias, dos seus queridos principios de 74, á logica dos factos e exigencias de familia, claro é, que n'aquellas alturas se não referia ao outro, que não fosse o que ia celebrar nos altares, onde se adora o exterminador dos julgados e de que são sacerdotes magnos os *compadres*, cujo exemplo v. s.<sup>a</sup> se via forçado a tomar por modelo, desertado dos seus.

Esta interpretação casa-se perfeitamente com os consequentes, e, se não, diga-me a que proposito cita Olhão e Lagoa, a não ser como dois exemplos vivos e contemporaneos de suas povoações, a primeira das quaes ganhou com a deserção, e a segunda não soube desertar a tempo?

Pela sua parte, o espirito do communicado é, depois da justificação, a demonstração de que s. s.<sup>a</sup> em politica passa a ser...um alho.

Por consequencia é letra, é espirito, é tudo no seu extenso communicado a conspirar na interpretação obvia, que lhe demos, e a mostrar que a do sr. Lino esteve muito longe da sua mente, quando redigiu o celebre periodo de relaxadissima doutrina.

Fecho o parenthesis.

Outubro, 19 de 1875. De v. etc.

Sr. redactor

Constando-me que no ultimo numero do jornal o *Correio do Meio-Dia* que v. dignamente administra, vem um communicado do contra mim, no qual são atrozmente infamados por factos que se dizem praticados no exercicio do meu emprego d'administrador d'este concelho, vou porisso rogar á v. publique esta no seu jornal, além de que os meus amigos e conhecidos, suspendam qualquer opinião menos favoravel a meu respeito enquanto não respondo ao tal communicado, o que por enquanto não posso fazer, por se me dizer que ainda continua. E' como o caso que se conta da barra de Balaão, que enquanto ella fallou, o propheta esteve calado.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará sumamente agradecido o que se honra em assinar-se de v. etc.

Alcoutim 15 de outubro de 1875.

João José Viegas Teixeira

(Segue o reconhecimento)

### Necrologia

O bronze volteando-se em seu campanario em repugnante giro, assimilhando as contorções do moribundo, convida a orar por meio de lugubres sons, que resoando n'uma povoação inteira, ferem os corações, cuja susceptibilidade tocou o extremo.

O templo entenebrecido de crepes, ostenta-se em todo o seu esplendor funereo, insinuando respeito recolhimento.

Todos sem distincção de classes, sexos e idades caminham na mesma direcção, com identico designio, esforçando-se por dilatar as lagrimas para as depor todas sobre um sarcophago.

Terminaria a existencia o imperante! Finar-se-hia algum principe da egreja! Feneceria algum opulento!

Não aconteceu assim; ao imperante, aos principes da egreja prestam-se homenagens officiaes, executa-se um ceremonial de pragmatica, etiquetas, que não passam d'esterioridades apparatusas, perfeitas banalidades; ao opulento submettem-se os dependentes, cujos respetos significam o servilismo, que lisongea os parentes, ou herdeiros, ao passo que a honra, a honestidade, o talento, os serviços prestados á patria e á humanidade, as virtudes sociaes, finalmente tudo que extrema do commum, recommenda-se por sua natureza e as honras, posthumas exhibem-se expontaneamente e á porfia aos que souberam conquistar o respeito e estima.

Que aconteceria pois de notavel para atrahir e prender todas as attentões e contristar os habitantes d'esta povoação?

Conseguiu a fatalidade mais um triumpho inglorio, a Parca inexoravel cortou o fio d'uma existencia querida; mas uma longa serie de parentes e affeicoados descortinam no ferino semblante da tetra executora e videntes indicios d'angustiosa obediencia.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Angelica Rosa de Mendonça, depois d'acerbos soffrimentos pertinazes a todas as indicações da sciencia, lega-nos seus restos inanimados que em breve se confundiram no campo da igualdade.

Com effeito a illustre finada, cujos dozes moraes e physicos ninguém deixa de reconhecer e admirar, cauza profundo sentimento em sua familia e geralmente em todas as pessoas.

Orem pois no templo os admiradores d'uma menina por tantos titulos apreciavel, deplorem a suas consternadas amigas, enquanto eu no remanso do meu gabinete, sem comprehender os arcanos da natureza, forçado a ceder perante os factos, recapitulando as nobres qualidades da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Angelica Rosa de Mendonça sinto deslizar mais d'uma lagrima, que dedico á sua memoria como derradeiro tributo de respeitosa saudade.

Alcantarilha 18 de outubro de 1875.

## Espectaculos

**Theatro Garrett Silvense.**—Domingo 31 de outubro.—A representação do drama em 3 actos *Raphael*. A comedia em 1 acto *O sapateiro remendado ou por causa d'um algarismo*. Principia ás 8 horas.



# ANNUNCIOS

## ARRENDAMENTO DE TAPADA

Arrenda-se a que foi do dr. Couceiro, com boa agua para regar parte da mesma, tendo um prado de luzerna que já deu este anno 500 arrobas. Para tratar com D. Henriqueta Couceiro.

## ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADES

JOSÉ ALEXANDRE PARGANA arrenda novamente todas as suas fazendas e horta. Quem pretender qualquer dos predios dirija-se a Luiz Filipe Pargana n'esta villa.

## ALMANACH REPUBLICANO PARA 1876

CONTÉM este livrinho uma excellente gravura, representando a Republica, um interessante calendario historico, revolucionario e scientifico, diferentes tabellas, artigos de C. Pedrosa, Carrilho Viçeira, G. Franco, poesias de Estebanez, Cordeiro Lição, um discurso de V. Hogo, trechos magnificos de Michelet, Danton, Ropespierre, Morat, Quinet, Raspail, Anthero do Quental, Fernando Gorrindo e Theophilo Braga e um artigo eloquente do sr. A. R. Sampaio, escripto em 1852, defendendo os principios republicanos. O preço do livrinho é de 120. Vende-se, na «rua do Arsenal. (Livraria) n.º 96—Lisboa.

## DOCTOR IN ABSENTIA

PROFESSOR em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (Agencia n.º 4 Valadin—Lisboa).

## CASAS PARA ALUGAR

QUEM tiver umas casas nas proximidades do collegio ou igreja matriz d'esta villa, que tenham sala, dois quartos, casa de jantar, cozinha quintal e poço, pôde dirigir-se a esta redacção para tratar do ajuste.

## Venda de propriedades

NA MEXILHOEIRA GRANDE

GONSTA de terras de sementeira, arvores, charrua, e morada para caseiro com suas dependencias.

Trata-se em Alcantarilha com José Pereira da Cunha até ao dia 20 d'este mez de outubro.

## PEDIDO

PEDE-SE a um dos empregados da alfandega de Faro queira restituir a quantia de 18\$000 réis que recebeu d'uma pobre mulher para um fim a que não satisfaz.

Se até ao dia 20 do corrente não der cumprimento a este pedido será publico o seu nome e as cartas justificativas do tal negocio.

## GARRANO

VENDE-SE um muito manso, bonito e reforçado, de cor malhada, proprio para cavallaria ou trem. Para tratar na Tapada que foi do dr. Couceiro.

## CARROS

JOSÉ FRANCISCO BAIXO com loja de carreteiro na rua dos Martyres em Silves, faz carros para uma ou duas cavalgaduras; com armações, ou capoeiras, sendo em tudo iguaes aos que se fazem no Alemtejo Assim como rodados para carruagens, com madeiras proprias para este fim; quem pretender dirija-se ao seu estabelecimento. Preços commodos.

# ANTIGO DEPOSITO DE FARINHAS

J. A. Sant'Anna, em Portimão, participa aos seus freguezes que lhe chegaram de Lisboa, pelos hiates *Sant'Anna I* e *Sant'Anna II*, 1:600 saccas de farinha nacional, para todos os preços a começar de 900 réis por 15 kilos, e garante que os seus preços são mais baixos 50 réis por cada 15 kilos de que n'outras vendas d'este genero. Também recebem trigo, feijão, milho, grão de bico e chixaro, que tem tudo exposto á venda nos seus depositos.

# GAZETA DO CORREIO

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Preço da assignatura:—No Porto, reino e ilhas 1\$000 réis por seis mezes. Para o estrangeiro accresce o porte do correio. Começará brevemente a publicar-se no Porto, uma vez por semana.

Depois de um silencio de seis annos resurge novamente, e com os mesmos principios, idéas e systema, a publicação regular da *GAZETA DO CORREIO*.

Continuára a estudar e defender os interesses de todos os funcionarios publicos e com especialidade os dos empregados do correio portuguez. Avaliára sempre os factos com toda a imparcialidade da razão e nunca seguirá bandeira alguma politica de individuos, mas sim de principios.

Mostrará a urgente necessidade de reformas sensatas, e não d'essas pseudo-reformas levadas a efeito para apañagio de afilhados e em holocausto á immoralidade.

Declaramos, fiado na nossa boa vontade e no desejo desculpavel de só querer defender os direitos de quem os possui, que a nossa folha erguerá sempre a sua voz em favor dos direitos adquiridos, quando estes sejam desattendidos e menoscabados; e panteatára ao publico as compadres e patronato escandaloso, contrarios a todas as leis de rectidão e decóro.

Não absolverá a titulo algum, as maculas que corrompem e entorpecem o desenvolvimento dos serviços publicos, o zêlo e o progresso, e que levam a descrença e desanimo ao espirito do homem de bem.

Fustigará os ambiciosos e subservientes, que se prestam a mais infame espionagem, á mais repugnante capachice, para conseguirem as boas graças de quejandos chefes, a quem aquelles, doentes do corpo e da alma, rachiticos d'aspirações e d'educação, pretendem interesseiramente agradar a todo o custo.

Fugirá da rotina tresloucada da descompustura

insona e asquerosa; mas commodida e urbana nas phrases que publicar, nunca deixará de dizer a verdade, va ella elogiou ou ferir seja quem for.

As suas columnas estão francas para todos, quer militem n'esta ou n'aquella parcialidade do grande partido liberal, que quizerem prestar-lhe a sua honrosa collaboração.

Era este o nosso programma em 1869; é este o nosso programma hoje.

E muito difficil a empresa, mas, se a vontade, do homem se arroja a crear do vapor um agente poderoso para nos transportar a distancia longinquas e roubou ao céu a electricidade accomodando-a aos seus misteres, estamos convictos e inabalaveis que embora se apresentem obstaculos, elles serão logo vencidos.

No meio d'este «mare» magnum de jornaes e d'tumultuar de paixões politics, ás vezes inimigas dos principios da justiça, é possível que tenhamos de empregar todas as nossas forças, envidar todos os esforços e applicar toda a nossa actividade para nos segurarmos firmemente a um ponto fixo e não sermos arrastados pela caudalosa corrente. Não temos medo.

Como o soldado romano que de lança em riste e fazendo sentinella não recuou um só passo diante da lava vulcanica que o queimou, nós não desampararemos o nosso posto nem largaremos a nossa arma.

Attendendo a innumerados pedidos que temos recebido de toda a parte e em grandissima quantidade do Algarve, resolvemos encetar na *Gazeta do Correio* a seguinte publicação:

## OS TERRIVEIS

ROMANCE ORIGINAL

POR PEDRO D'ALMEIDA SORIANO

(Dedicado ao Algarve)

Contendo os capitulos:

INTRODUÇÃO

I. Primeiros annos do chefe dos terriveis.—II. A ventura nocturna.—III. O filho do consul e as actrizes.—IV. Duello.—V. Nicolau-Nicóla.—VI. Casas de jogo.—VII. As más companhias.—VIII. O reconhecimento e as provas de amizade.—IX.—O forriel, e o capitão e o coronel.—X. Prisão, processo e julgamento.—XI. Recursos inesperados.—XII. Gozos d'alma.—XIII. Encontro fatal.—XIV. Perseguição e fuga.—XV. Hospitalidade e amor.—XVI. Partida para Lisboa.—XVII. A franceza.—XVIII. A defesa e o punhal de canna.—XIX. Perspectiva agradável.—XX. Baile de mascaras e entrevista.—XXI. O empregado publico e as proteções.—XXII. Intrigas.—XXIII. Conjuracão.—XXIV. Sucesso espantoso.—XXV. Desgracias: J. da Cruz, o assassino.—XXVI. Uma excursão no Alemtejo.—XXVII. Companhia dramatica ambulante.—XXVIII. Tragedia.—XXIX. O noivado.—XXX. Regeneração.

O romance está concluido, e por isso enquanto durar a sua impressão reservamos para ella a 3.ª e 4.ª paginas da nossa folha.

A inserção d'esta obra, que deve dar para cima de 300 paginas, será feita de fórma que os nossos assignantes a possam facilmente mandar encadernar em livro.

Pedimos aos cavalheiros a quem enviamos este prospecto, o obsequio de nol'o devolver o mais breve possível, ou com o numero de assignaturas que se houverem inscripto ou mesmo em branco quando não as tiverem obtido e não queiram assignar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á—Redacção da «Gazeta do Correio» Taipas—Porto. Assigna-se na Redacção do «Correio do Meio-Dia».

L I N H A



R E G U L A R

DE BARCOS DE VELLA

ENTRE PORTIMAO E LISBOA

Para Lisboa

sahirá no dia 30 do corrente o hiate *Sant'Anna III*. Trata-se com o seu consignatario J. A. Sant'Anna.

Linha de vapores hespanhoes

Para Londres e Anvers, directamente, sahirá no dia 23 do corrente o vapor *Mora tin*. Estes vapores são de boa macha, e fazem a sua viagem d'aqui a Lisboa em 10 horas, para onde tomam passageiros a 2\$250 réis na 3.ª classe, fazendo escalla também por Albufeira.

Trata-se em Portimão com o seu consignatario,

J. A. Sant'Anna.

# EDITAL

João Eduardo Lobo de Miranda, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jezus Christo, delegado do thesouro do districto de Faro, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde &c.

Faço saber, que, por ordem superior, foi mandado abrir concurso por espaço de vinte dias, contados da data d'este edital, perante a repartição de fazenda do mesmo districto, em harmonia com o decreto de 24 de Dezembro de 1874, para o logar vago d'escripturario do escriptorio de fazenda do concelho de Silves.

Os concorrentes dirijirão a Sua Magestade, por esta repartição, os seus requerimentos documentados, expondo e provando terem, pelo menos, as habilitações seguintes:

- 1.ª Dezoito annos completos d'idade.
- 2.ª Bom comportamento moral e civil.
- 3.ª Exame d'instrução primaria, como habilitação para os lyceus nacionaes.

Os concorrentes, que ficarem habilitados n'este concurso, poderão, dentro do prazo de tres annos, ser providos, sem novo concurso, nos logares d'escripturario que vagarem no referido districto.

Repartição de fazenda do districto de Faro, em 8 de outubro de 1875.

João Eduardo Lobo de Miranda.

# EDITAL

JOÃO EDUARDO LOBO DE MIRANDA, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, delegado do thesouro do districto de Faro por sua magestade fidelissima que Deus guarde etc.

Faço saber aos contribuintes por contribuição predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juros, dos diferentes concelhos d'este districto, no corrente anno civil, que sua ex.ª o ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, por despacho de 13 do corrente mez, prorogou por noventa dias o prazo á boca do cofre das referidas contribuições, que termina no dia 13 de março proximo; começando desde então o processo antes do relaxe, nos termos do art.º 35 do regulamento de 4 de janeiro de 1870.

Repartição de fazenda do districto de Faro 18 de outubro de 1875.

João Eduardo Lobo de Miranda.

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

EM PUBLICAÇÃO

JOÃO PALOMO

OU A EXPIAÇÃO D'UM BANDIDO

Está em distribuição o 3.º fasciculo.

Os fasciculos são remetidos pontualmente todas as quinzenas: em caso de falta, deve ser feita reclamação directa á empresa, que providenciara como lhe cumpre.

Os portes ficam a cargo da empresa

Obras Illustradas

O CONDE-DUQUE DE OLIVARES (Memorias do tempo de Filipe IV). Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 2\$400 réis.

BANDIDOS CELEBRES, Historia de sete ladroes. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 2\$000 réis.

PEPITA JIMENEZ, Primor litterario de D. JOÃO VALERA. Um volume illustrado. Em brochura, 600 réis.

Os srs. assignantes do romance JOÃO PALOMO, podem adquirir estas obras gosando do mesmo importante abatimento que disfructaram os primitivos assignantes da *Bibliotheca Contemporanea*.

SÃO CORRESPONDENTES DA EMPRESA: Em Faro Antonio Pedro Correia Belles. Tavira Jordão José Camado. Lagos Francisco de Paula Correia Viégas. Silves Francisco Thadden d' Almeida.

## Expediente

*Correio do Meio-Dia*.—Assigna-se em Portimão no escriptorio da redacção rua Direita.

Condições da assignatura.—Anno 1600 réis; semestre 900 réis; trimestre 500 réis; o pagamento que não for adiantado conta-se aos trimestres.

Fôra de Portimão, accresce a estampilha na razão de 20 réis por mez. Avulso 40 réis.

Publicações.—No corpo do jornal 40 réis; annuncios por linha 30 réis. Os assignantes gozam do beneficio de 25 por cento.

Não se restituem os originaes. Não se recebem correspondencias sem serem francas de porte.

PORTIMÃO.—TYP. DO CORREIO DO MEIO DIA

RUA DE DIOGO THOME